

POLÍTICAS PÚBLICAS - CONCEITOS, CASOS PRÁTICOS, QUESTÕES DE CONCURSOS DE LEONARDO SECCHI, FERNANDO DE SOUZA COELHO E VALDEMIR PIRES (3a. ed., 2019)

VICTOR CORRÊA

Academia da Força Aérea – AFA
Doutor em Administração - Universidade de São Paulo (USP)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9223-1214>
E-mail: prof.victorcorrea@gmail.com
Endereço: Estrada de Aguaí, s/nº - Jardim Bandeirantes | Pirassununga - SP

PAULA TROTTMANN

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR
Doutoranda em Ciência Política - UFSCAR
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1693-5225>
E-mail: trottmannpaula@gmail.com
Endereço: Rod. Washington Luiz, s/n, São Carlos - SP

RESENHA

O amadurecimento do Campo de Públicas - “um campo multidisciplinar de ensino, pesquisa e fazeres tecnopolíticos” (PIRES et al., 2014, p. 112) - tem sido, afortunadamente, acompanhado por revisões das obras de Leonardo Secchi sobre políticas públicas, como se constata por meio da mais nova versão do livro “Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos, Questões de Concursos”.

Esta, que é a terceira edição em oito anos desde sua primeira publicação, revela não apenas a ampliação do escopo de análise do livro, mas também o atendimento às demandas de um campo com crescimento quantitativo e qualitativo - haja vista o surgimento de novos cursos de graduação e pós-graduação na última década, acompanhados por novos espaços nos congressos e revistas que permitem que a comunidade científica aprecie e debata suas questões a partir de abordagens e interpretações comuns, ainda que com dispersões naturais de um campo que ainda está construindo sua forma de apropriação de seu objeto de pesquisa (FARAH, 2016).

Para suprir a demanda desta comunidade, composta não apenas por acadêmicos, mas também por *practitioners*, a nova versão do livro conta com a coautoria dos professores Fernando de Souza Coelho e Valdemir Pires, importantes colaboradores na edificação do movimento acadêmico do Campo de Públicas, e que contribuíram de maneira precisa para importantes avanços em relação às edições passadas.

À primeira vista, o livro mantém sua proposta original, com a estruturação dos capítulos mantida em conformidade com a organização das primeiras versões, mas, a partir da leitura mais atenta, é possível perceber os diferenciais que tornam a nova edição um material mais palatável aos seus leitores, justamente por inculir ao longo dos capítulos tópicos que dialogam com o “*continuum* tecnopolítico das políticas públicas” (SECCHI et al., 2019, p. XIII), conforme apresentado pelos autores no prefácio.

Neste sentido, no capítulo 1, para além da apresentação das teorias e conceitos que permitem ao leitor compreender o campo das políticas públicas, são apresentados elementos que remetem às perspectivas estratégica, tática e operacionais de políticas públicas, o que

possibilita uma compreensão mais ampla sobre os problemas, atores, processos, interesses, dentre outros pontos que se alteram a partir do nível de análise realizada. Esta percepção, que já é posta logo na largada, amplia os horizontes e guarda uma melhor aderência com a realidade da gestão, favorecendo a análise acadêmica, bem como a identificação do *practitioner* sobre sua participação na gestão.

No capítulo 2, ao tratar das tipologias de políticas públicas, os autores as apresentam de maneira concisa, e destacam suas contribuições para a compreensão da realidade, de modo que o maior diferencial em relação às edições anteriores fica por conta das questões de concurso ao final do capítulo, que ajudam a leitor a visualizar, a partir de um leque maior, a interface entre as tipologias e a realidade da gestão pública brasileira, uma vez que as questões inseridas fazem essa relação de maneira direta e contextualizada.

O ciclo de políticas públicas é tema do capítulo 3, que é sistematizado de maneira a apresentar as “fases sequenciais e interdependentes” (SECCHI et al., 2019, p.55) desde o momento da identificação do problema até a extinção da política pública. Com a advertência inicial de que o ciclo não representa fielmente a realidade de uma política pública, os autores utilizam, neste capítulo, deste esquema analítico para pormenorizar cada etapa do ciclo de vida das políticas públicas, com abundância de exemplos que situam a dinâmica tecnopolítica dos processos.

Ao apresentar o papel das instituições (capítulo 4) e dos atores (capítulo 5), a operacionalização das políticas públicas vai ficando mais nítida ao leitor, de forma que permite identificar onde e quem são os responsáveis pelos processos. Ao mesmo tempo, outras relações surgem no avançar dos capítulos, como as questões de cultura, valores e comportamentos, que são essencialmente influenciadores na dinâmica de atuação das instituições e dos atores. Neste sentido, a necessidade de visualização das políticas públicas a partir da ótica de outras ciências sociais é evidenciada; considerando o contexto do Campo de Públicas, que congrega cursos originários de distintos campos do saber, a atenção dada a este ponto se torna necessária e relevante para que acadêmicos e *practitioners* possam estabelecer tais conexões que tem um impacto significativo para o andamento das políticas públicas. Frisa-se, ainda, a inclusão nesta edição dos promotores públicos como atores importantes no processo, ao se realçar a influência que possuem, sobretudo, na fase de implementação.

No penúltimo capítulo, de número 6, os autores versam sobre os estilos de políticas públicas, e oferecem aos leitores uma análise sobre a condução dos processos, além de delinear as lógicas adjacentes a cada uma das abordagens possíveis. Em mais um momento, evidencia-se a presença de atividades técnicas e políticas no gerenciamento das ações, em um universo em que os níveis de participação e as estratégias de gestão estão relacionadas diretamente ao modo como foram construídas as agendas e toda a metodologia de definição de objetivos e recursos vinculados às atividades.

O ineditismo desta edição fica por conta do último capítulo (capítulo 7), em que os autores abordam um ponto-chave para a materialização da política pública: a questão orçamentária. Valendo-se da visão a partir do ciclo, a justaposição entre as fases de uma política pública e o ciclo orçamentário é didaticamente elucidada, e possibilita a percepção de como deve ser a gestão, além de como o gestor deve se enxergar nessa miríade de conceitos e atividades. Nesta toada, para além dos conceitos classicamente abordados em textos de análise de políticas públicas, somam-se as problemáticas gerenciais envolvendo todo o planejamento público, o que culmina nas peculiaridades da execução orçamentária e financeira. Este grande panorama faz com que os “8 Ps da Gestão de Políticas Públicas”

(SECCHI et al., 2019, p. 12), seja melhor compreendido com as figuras “O ciclo orçamentário e o ciclo da política pública” (SECCHI et al., 2019, p. 210) e “Políticas Públicas, receitas e despesas orçamentárias” (SECCHI et al., 2019, p. 215), seguindo a proposta do livro em fornecer ao leitor um caminho paulatino para apropriação dos conceitos e da lógica subjacente à gestão pública.

Em suma, esta edição apresenta importantes avanços em relação às edições passadas, sobretudo ao incluir as questões de concursos, que auxiliam nos estudos mais pragmáticos, e também na compreensão dos conceitos, uma vez que as questões estão, em sua maioria, contextualizadas com a realidade da gestão pública brasileira. Outro ponto positivo são as inclusões - tanto de trechos ao longo do texto quanto do capítulo final - que melhor delimitam o campo e tornam a apreensão do viés tecnopolítico mais palpável.

Como sugestão para futuras edições, recomenda-se a revisão dos exemplos ao longo dos capítulos; não é o caso de afirmar que estejam desalinhados com a proposta ou desatualizados, mas fatores como a ampliação de canais de comunicação e participação, as políticas de diversidade, as políticas de dados abertos, o uso de *big data*, as inflexões políticas, dentre outros fenômenos observáveis no contexto nacional e internacional, podem ser melhor explorados a partir dos exemplos e assim, dialogar de maneira mais direta com o leitor, fazendo-o perceber o “governo em ação” (SOUZA, 2003, p. 69) de maneira mais aproximada.

Por fim, ao se retomar a visão a partir do Campo de Públicas, pode-se dizer que este livro auxilia a comunidade ao oferecer uma visão integradora entre a teoria e a prática, angústia comum em acadêmicos e *practitioners*, justamente por conseguir apresentar conceitos que ajudam a interpretar a realidade, ao mesmo tempo em que operacionaliza metodologias interpretativas e de gestão, ao oferecer suporte para a compreensão das experiências, o que amplia o conjunto de habilidades e a capacidade analítica dos participantes do campo.

REFERÊNCIAS

FARAH, Marta Ferreira Santos. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do "campo de públicas". **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 6, p. 959-979, dez. 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7612150981>.

PIRES, Valdemir; SILVA, Suylan de Almeida Midlej; Fonseca, Sergio Azevedo; VENDRAMINI, Patrícia; COELHO, Fernando de Souza; Dossiê - Campo de públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 6, n. 3, p. 110-126, jul./set. 2014. 10.21118/apgs.v6i3.719.

SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdemir. **Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos, Questões de Concurso**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

SOUZA, Celina. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. In: HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.